

PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PSICOLOGIA ESCOLAR

Aline Vieira Housni ¹

Hellen Carolinne Rocha ²

Resumo: Trabalhar com tema gravidez na adolescência nas escolas de maneira preventiva é um método que tem se mostrado muito eficiente na redução das taxas de gravidez, inclusive esse assunto nos dias atuais é visto como questão de saúde pública. Durante a revisão bibliográfica veremos alguns dados comparativos dos aumentos de adolescentes grávidas que houve nos últimos anos e assim será feita a investigação de qual as melhores opções de trabalho com o tema dentro das escolas para ajudar a prevenir mais aumentos. As revisões feitas focam em pesquisas que mostram alguns relatos de casos, pesquisas realizadas com os próprios adolescentes e pessoas do meio escolar, outros casos também vistos são sobre educação sexual e a relação da evasão escolar com a gravidez na adolescência. Foi utilizado pesquisas científicas, para assim obtermos dados satisfatórios e com resultados comprovados.

Palavra-chave: Adolescência; Gravidez na adolescência; Psicologia; Educação sexual; Escola.

Abstract: Work with the issue of teenage pregnancy in schools in a preventive way is a method that has been shown to be very efficient in reducing pregnancy rates, including this issue nowadays is seen as a public health matter in question. In the bibliographic review, we will see some comparative data on the increases in pregnant adolescents that have occurred in recent years, and thus, an investigation will be carried out on which are the best options for working with the theme within schools to help prevent further increases. The reviews made focus on research that show some case reports, research carried out with adolescents themselves and people from the school environment, other cases also seen are about sex education and the relationship between school dropout and teenage pregnancy. Scientific research was used, in order to obtain satisfactory data with proven results.

Keyword: Adolescence; Teenage pregnancy; Psychology; sex education; School.

¹ Acadêmica de psicologia no Centro Universitário Campo Real, psi-alinehousni@camporeal.edu.br

² Bacharel em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, especialista em psicopedagogia e em desenvolvimento humano e organizacional. Professora do Centro Universitário Campo Real.

1. INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um tema que vem causando grande preocupação nos últimos tempos, isso ocorre devido a um aumento significativo de suas porcentagens nos últimos anos, tornando-se assim uma questão de saúde pública. De acordo com os dados postados pelo Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), nós vemos que: No Brasil, esse fenômeno tornou-se mais visível com o aumento da proporção de nascimentos em mães menores de 20 anos que se observou ao longo da década 90, quando os percentuais passaram de 16,38% em 1991 para 21,34% em 2000 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2002, apud DIAS, 2010, p.123).

Uma gestação precoce pode trazer problemas de saúde na mãe tanto físicos como psicológicos, já com o feto pode haver complicações durante a gestação ou até mesmo depois. Alguns desses problemas que as jovens mães podem vir a desenvolver são citadas na pesquisa de Carniel (2006) entre eles temos: síndromes hipertensivas, anemia, estado nutricional comprometido, desproporção feto-pélvica, partos prematuros e problemas decorrentes de abortos provocados sem assistência adequada. Além disso há uma chance muito maior de ocorrer morte da gestante devido a complicações da gravidez ou aborto, principalmente em adolescentes com menos de 15 anos, essas chances diminuem um pouco entre os 15 e 19.

Os prejuízos da gravidez precoce não são apenas físicos geralmente causam problemas sociais as gestantes e suas famílias, pois em muitos casos as adolescentes já tem uma situação financeira delicada e com a gestação ela acaba se tornando mais dependente de sua família para se sustentar e sustentar o bebe, o que em muitos casos se torna bem complicado pois essas famílias já vivem com pouco e em casos assim as jovens mães na intenção de ajudar financeiramente largam seus estudos na tentativa de ingressar no mercado de trabalho.

A evasão escolar de adolescentes grávidas se dá por inúmeros motivos alguns destes são preconceitos sofridos na escola, situação financeira e dificuldade em conciliar a maternidade e os estudos, mesmo que seja tão falado na importância de estudos para se

ter uma vida financeira melhor, muitos jovens ainda não verem o estudo como prioridade e muitas vezes essa gestação precoce acaba sendo o motivo para o abandono dos estudos, isso ocorre tanto com as mães quanto com os pais da criança que acreditam que apenas trabalhando vão poder dar uma vida melhor a esse filho. (Dias, 2010, p.125)

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 CONCEITO DE ADOLESCÊNCIA

Foi no início do século XVIII onde se começou a tentativa de definir claramente o que é adolescência, mas apenas no séc. XX utilizando de pressupostos científicos que eles conseguiram estabelecer essa definição fazendo com que seja “naturalizada”. De acordo com Muus 1976 (apud Manuela, 2016, p.142), “A palavra adolescência vem do latim “*adolescere*” que significa “fazer-se homem/mulher” ou “crescer na maturidade”. Na fase da adolescência é muito comum que eles enfrentam algumas “crises” essas são vistas como um “período de passagem”, pois é quando os jovens estão saindo de perto do seus pais e indo mais para o lado dos amigos, na tentativa de criar sua própria identidade. Hall conhecido como pioneiro nos estudos sobre psicologia da adolescência diz que na adolescência se passa por um novo nascimento, um período cheio de mudanças significativas (FERREIRA, 2016, p. 143).

Com o início da adolescência vem ocorrendo mudanças físicas e na personalidade, o que acaba facilitando na hora dizer onde é o início da adolescência, já para sabermos onde é o final o jovem deve passar por algumas tarefas sociais que incluirão responsabilidade, o jovem que está no fim de sua adolescência deve se mostrar responsável, já ter sua identidade montada e capacidade para ter relações externas saudáveis. Apesar de ser uma fase onde ocorre quebra de vínculos, pais que tem uma boa convivência com os filhos podem conseguir que ocorra aproximação pois acabam sendo vistos como exemplos para esses jovens.

No artigo de Coimbra (2005), diz não gostar do termo “adolescência”, pois, de acordo com ele assim que tivermos uma definição é como se houvesse um modelo a ser seguido, causando em adolescentes “diferentes” inseguranças por não seguir o padrão. O desenvolvimento do adolescente não vem apenas da idade, vem também do meio social onde ele enfrenta cada situação e também da parte biológica onde seu corpo alcança a fase onde pode gerar filhos.

Os fatores principais que expressam a adolescência são os hormônios, o surgimento da sexualidade e a chamada puberdade. Levinsky (1995, apud BOCK, 2007, p. 64) cita que a adolescência é uma fase evolutiva em que a criança passa gradualmente para a vida adulta, ele leva em conta que as condições ambientais e pessoais vão influenciar nesse processo de amadurecimento e dependendo do meio em que esse jovem está inserido esses fatores podem tornar essa fase mais difícil.

2.2 FASE DO DESENVOLVIMENTO

Para o estatuto da criança e do adolescente (ECA, 2007) o período da adolescência vai dos 12 aos 18 anos (Schoen-ferreira, 2010). O início da adolescência num conceito geral se baseia na puberdade, mudança no corpo e as crises da adolescência. A adolescência é vista como o período de maior instabilidade e conflitos emocionais, isso por causa das mudanças biológicas e sociais. Na parte de mudanças sociais lembramos que o psicossocial é a parte mais importante falando de adolescência, de acordo com Schoen-ferreira (2010, p.227), puberdade refere-se aos fenômenos fisiológicos, que compreendem as mudanças corporais e hormonais, enquanto adolescência diz respeito aos componentes psicossociais desse mesmo processo.

O fim da adolescência não pode ser visto apenas pela idade para se tornar um adulto. O jovem passa por mudanças cognitivas e sociais, cada indivíduo é único e algumas pessoas acabam tendo uma adolescência mais longa, podemos considerar como alguns marcos do fim dessa fase atitudes como o momento em que esse jovem se insere na sociedade ou também quando ele passa a se mostrar independente e consegue manter relações sociais estáveis. Assim entendemos que a fase da adolescência é um processo que deve ser acompanhado e respeitado, pois com tantas mudanças ter o apoio de um responsável se faz fundamental para uma transição saudável.

A primeira obra falando de adolescência foi “Adolescência” escrita por G. Stanley Hall no ano de 1904, se trata de uma obra baseada na teoria biológica do desenvolvimento das espécies e no desenvolvimento do indivíduo. Nesta obra o autor fala que a adolescência pode ser vista como um renascimento pois é uma fase de muitas mudanças e cada um tem suas singularidades e diferentes fatores externos (SENNA, 2012, p.102).

Sigmund Freud (1856-1939) trouxe outra perspectiva sobre a adolescência, em suas pesquisas ele fala sobre a importância dos conflitos da puberdade e devido a eles que os adolescentes buscam novos interesses, criando assim sua própria personalidade, as crises

de identidade passadas na fase da adolescência estão ligadas ao seu desenvolvimento de identidade pois é através das suas ligações externas que esses jovens começam a formar suas próprias ideias, em casos onde a família apoia essa busca os jovens têm grandes chances de enfrentar essa fase de maneira mais tranquila se tornando assim adultos mais independentes e mentalmente saudáveis.

Durante a busca por sua própria identidade, os jovens se espelham em ocorridos externos, sejam eles em casa com a família ou o que afeta a parte da sociedade que eles têm ligação, eles fazem suas escolhas baseadas nas suas realidades levando em conta cultura e crenças na qual eles estão inseridos (SENN, 2012, p.102).

2.3 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Desde que houve um aumento significativo de adolescentes grávidas, a situação vem sendo tratada como problema de saúde pública, visto que pode gerar vários problemas de saúde tanto na mãe quanto no bebê, além dos problemas econômicos e psicossociais, outros problemas trazidos são: baixa autoestima, dificuldade escolar, abuso de álcool e drogas, comunicação familiar escassa, conflitos familiares, pai ausente e ou rejeitador, violência física, psicológica e sexual, rejeição familiar pela atividade sexual e gravidez fora do casamento (YAZLLE, 2006).

Quando ocorre gravidez na adolescência se rompe algumas fases do processo de desenvolvimento que os adolescentes enfrentam naturalmente, essa gravidez irá afetar todas as partes da vida dessa jovem mãe, além da mudança do corpo ocorre também a frustração devida à instabilidade por qual a vida dessa jovem irá passar.

Quanto as repercussões negativas da gravidez precoce para a adolescente, as consequências são identificadas como problemas no crescimento e desenvolvimento como um todo emocionais, comportamentais e educacionais, além de complicações no parto (De Araujo, 2016, p.570).

Os desafios enfrentados por essas jovens são imensos pois eles vão desde a própria casa até os convívios externos como escola e amigos, com a ajuda de profissionais e com o apoio da família esse peso pode diminuir e fazer com que a gestação seja um pouco mais leve.

Outra situação de risco que os adolescentes passam é o sexo sem preservativo. Este os deixa vulneráveis a contrair doenças sexualmente transmissíveis. Algumas teorias falam sobre a ligação de classe social com a gravidez na adolescência afirmando que

meninas adolescentes de baixa classe social tendem a engravidar mais na fase da adolescência do que as de alta classe social, quando uma adolescente engravidar ela perde sua autonomia essa que geralmente é desenvolvida justamente no período da adolescência, por mais que devido ao feto ela fosse desenvolver mais responsabilidade durante alguns períodos a jovem acaba se tornando mais dependente dos seus responsáveis principalmente financeiramente.

2.4 EVASÃO ESCOLAR

Em uma pesquisa realizada pela organização mundial da saúde nos anos 2010 e 2015 de cada 100 mil meninas brasileiras entre 15 e 19 anos, 68,4 tiveram uma gravidez precoce (Ramos, apud, OMS, 2018). A evasão escolar causada pela gestação precoce ocorre principalmente por parte das meninas, em alguns casos elas não conseguem conciliar os estudos, a maternidade e na maior parte dos casos elas já querem ingressar no mercado de trabalho devido ao filho, isso também ocorre com os meninos quando eles assumem a paternidade e em alguns casos principalmente quando as famílias têm baixa renda, esse apoio para que eles já ingressem no mercado de trabalho pois a família não consegue achar outra solução para sustentar mais um membro na casa.

A evasão escolar pode ocorrer devido a alguns preconceitos que as adolescentes sofrem nas escolas, entre eles estão os olhares de julgamento por parte de professores e alunos, devido à grande quantidade de alunos nas escolas muitas vezes eles não preocupam em saber o porquê houve a evasão, pois há uma grande falta de diálogo entre a equipe e os alunos, essas situações de preconceitos desanima mais ainda as jovens na hora de voltar com seus estudos, as evasões poderiam diminuir se na escola eles aumentassem os diálogos pois poderiam saber um pouco mais sobre cada aluno, os próprios professores poderiam dialogar de forma mais aberta, pois não basta apenas passar os conteúdos para os alunos, é importante que a escola disponha de um suporte maior de orientação, seja por parte dos professores ou de um psicólogo na escola para ajudar nessa orientação (SILVIA, 2016, p. 31).

A própria família (esta que devia ser o apoio) muitas vezes não sabendo lidar com a situação as oprime ao invés de apoiar, além da questão do apoio que essas adolescentes precisam durante a gestação ter um vínculo forte com a família pode evitar uma dependência emocional em relação ao parceiro. Sendo assim entende-se que a evasão escolar é causada por inúmeros problemas sociais principalmente a baixa renda e os

preconceitos, portanto investir na educação e prevenção será o melhor preparo para as futuras gerações.

É o ensino que dá ao indivíduo a capacidade de atuar na sua realidade e exercer sua cidadania, de ter um futuro promissor e, no que diz respeito à sexualidade, pode influenciar o risco de gravidez por meio do desenvolvimento sociocognitivo, do capital humano ou da exposição a diferentes redes sociais e sexuais (SOUSA, 2018, p.161).

Quando ocorre o aumento da evasão escolar diminuiu a chance de várias famílias melhorarem de vida financeiramente e isso irá contribuir no aumento das classes sociais menos favorecidas, pois uma pessoa sem estudo não consegue uma vaga de trabalho melhor para conseguir melhorar sua renda, portanto o estudo deve ser visto como prioridade. Como vemos na monografia de Silvia (2016, p.32) o aumento de políticas públicas pode ajudar nessa questão da evasão escolar pois quando se tem mais creches aumenta a chances das mães podem finalizar seus estudos pois assim elas têm onde deixar seus filhos enquanto estão na escola.

2.5 PAPEL DA ESCOLA

A falta de conhecimento sobre o assunto é o principal fator que leva a ocorrer uma gravidez precoce no seguinte artigo vemos:

As ideias das adolescentes sobre sexualidade estão mais ligadas ao sexo como físico genital; desconhecem o próprio corpo e os processos que envolvem afetividade e emoção. Constroem os conceitos a partir da autodescoberta, por meio de seus parceiros ou ainda da mídia e da precária informação recebida na escola e na família (Maldonado, 2002; apud Guimarães, 2007, p.169).

Sem dúvida alguma, a escola não pode fazer todo papel sozinha, mas esta vem sendo uma das principais fontes de informação para os jovens, pois estes geralmente não se sentem confortáveis para falar desses assuntos em casa e nem para ir até uma Unidade Básica de Saúde (UBS) perguntar sobre o assunto, assim tendo a escola como sua principal fonte de informação. Mesmo que já esteja se tornando normal trabalhar esse tema dentro das escolas ainda a muita falta de preparo dos professores e educadores devido a ainda ser algo muito novo.

A pesquisa de Sousa (2001) sobre a prevenção da gravidez precoce realizada pela escola e o seu papel na orientação sexual mostrou a necessidade de se descobrirem novos meios de incluir esse tema de forma efetiva nos seus programas e de acordo com os Parâmetros Nacionais de Currículo. A partir Boletim Academia Paulista de Psicologia - Ano XXVII, nº 2/07: 167-180 171 dessa constatação, há possibilidade de promover-se uma necessária mudança

na ação educativa, apontando para um novo projeto de ação político-pedagógico que contemple as preocupações, as necessidades e os sentimentos das adolescentes (Guimarães, 2007, p.170 e 171).

A escola pode auxiliar de diversas maneiras na hora de falar com os jovens sobre a prevenção de gravidez na adolescência. Este é um tema que pode por sua vez ser trabalhado dentro de sala de aula em matérias ou podem ser promovidas palestras e conversas para sanar as dúvidas desses jovens. É de responsabilidade do estado também cuidar para haver facilidade na promoção das informações com relação à saúde sexual, sendo assim a escola é vista como um lugar privilegiado na hora de inserir projetos que trazem essas informações.

O grande problema na hora da inserção desses projetos é a falta de preparo da equipe pedagógica devida a falta de capacitação na hora de lidar com o tema, os professores que mais trabalham esse tema são os de ciência e biologia, mas além deles muitas vezes outros profissionais trazem esse apoio como enfermeiros e psicólogos, nesses casos geralmente ocorre fora de sala aula sendo trabalhado como por exemplo com palestras. As dificuldades enfrentadas nesse campo vêm desde da construção histórica da sexualidade devido a repressão da liberdade e crenças religiosas, acabam tornando esse meio um tabu e algo visto com olhar de preconceito, este ocorre muitas vezes até dentro das escolas outras vezes pelos pais, tornando esse tema algo difícil de se trabalhar.

Para a realização desse trabalho terá que haver a desconstrução do padrão de comportamento sexual excludente, começando assim uma eliminação do medo de represálias da comunidade e o desconforto de lidar com essa demanda. Reprimir os jovens na hora de se expressar sua sexualidade não faz com que isso desapareça, mas sim com que ele oculte, já se ele for aceito trará uma melhor convivência e é nesse campo que a escola tem que se mostrar aberta e como sendo um lugar seguro trazendo assim grandes resultados. A psicologia escolar vem se tornando uma grande aliada na hora de promover esses trabalhos, pois tendo um profissional adequado e preparado para trabalhar com esse tema e com todos os grupos que necessitam seja os adolescentes ou os professores será de grande benefício para a área da educação (FURLANETTO, 2018).

A família se faz uma grande aliada, porém o maior problema visto é a falta de preparo e o fato de muitos pais negarem a sexualidade dos filhos tornando o tema algo proibido de ser falado dentro de suas casas, mas é importante que os pais estejam a par

do tema para em parceria com a escola trazê-lo de maneira saudável, assim evitando que os discursos não estejam alinhados com os da escola.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Foram pesquisados artigos científicos nas bases do Google Acadêmico, entre elas Scielo, plataforma dia a dia educação e Pepsic, com os descritores “Gravidez na adolescência”, “escola”, “política pública” e “Psicologia”. Dentro disso, foram encontradas 30.800 publicações. Foi utilizado então o filtro relacionado ao ano de publicação – artigos e monografia publicados entre 2006 a 2022. Desses, 17 artigos e 12 monografia se encaixavam no quesito.

O presente artigo foi realizado através da metodologia de pesquisa revisão bibliográfica e realizado através da leitura de artigos relacionados com o tema pesquisado, sendo assim foi possível visualizar quais as maneiras de trabalhar com o tema gravidez na adolescência, quais os melhores métodos para fazer sua prevenção e se caso ela ocorra quais são os melhores jeitos de lidar com a situação, além de falar como se trabalha com os adolescentes também foi trazido o papel da escola e dos pais.

Nos artigos pesquisados foram encontrados vários trabalhos realizados com esses temas nas escolas. Estes foram selecionados, pois continham dados que estivessem incluídos na ideia principal da pesquisa, algo relacionado a gravidez na adolescência, trabalho da escola, a relação dos pais ou prevenção, foram excluídos artigos que não trouxeram esses dados.

4. DISCUSSÃO

Ao se falar da fase da adolescência entende-se que o indivíduo passa por uma grande mudança, é uma fase de descoberta e desenvolvimento onde se encontra grandes conflitos, vemos em Silva que:

A adolescência é, também, um período em que o indivíduo tem que lutar contra o estereótipo social e contra uma autoimagem distorcida dele decorrente. A cultura tende a ver o adolescente como um indivíduo desajeitado, irresponsável e inclinado às mais variadas formas de comportamento antissocial. Por sua vez, o adolescente vai desenvolvendo uma autoimagem que reflete de alguma forma, esse estereótipo da sociedade. Essa condição indesejável ordinariamente cria conflitos entre pais e filhos, entre o adolescente e a escola, entre o adolescente e a sociedade em geral (PINHEIRO, 1996, p. 27- 28, apud, SILVA, 2016, p.18).

Toda pressão que o jovem sente ao entrar na adolescência está também ligada ao estereótipo da adolescência este faz com que eles sintam que devem se encaixar em um padrão, fazendo que assim o jovem procure fora da sua família um grupo com o qual ele se identifique, no artigo de Coimbra entendemos que:

Dentro dessa visão cartesiana racionalista-desenvolvimentista, além da crença em uma "identidade adolescente", também se acredita que é nesse período que se constrói a identidade do sujeito. Por isso, tal etapa seria o momento inaugural da personalidade que definiria o sujeito para o resto de sua vida (Coimbra, 2005, p.5).

O fim da adolescência é marcado por alcançar responsabilidades e completar tarefas que exigem um cognitivo bem formado e habilidades sociais maduras para lidar com cada situação, além disso eles moldam sua personalidade tentando encontrar um grupo onde os outros participantes tenham ideias e características com quais esses jovens se identificam, sendo assim eles tendem a se afastar de seus pais e ser mais próximos de seus amigos, eles buscam se conhecer melhor saber seus gostos e crenças pessoais qual é diferente da de seus pais, ter um grupo geralmente de idade mais próxima os ajuda nessa busca e na hora de resolver conflitos internos, no artigo de Schoen-Ferreira 2010 vemos algumas tarefas que são partes do fim da adolescência.

Havighurst (1957) propôs algumas tarefas evolutivas para o período da adolescência: aceitar o próprio corpo; estabelecer relações sociais mais maduras com os pares de ambos os sexos; desenvolver o papel social de gênero; alcançar a independência dos pais e de outros adultos, com relação aos aspectos emocional, pessoal e econômico; escolher uma ocupação e preparar-se para a mesma; preparar-se para o matrimônio e a vida em família; desenvolver a cidadania e comportamentos sociais responsáveis; além de conquistar uma identidade pessoal, uma escala de valores e uma filosofia de vida que guiem o comportamento do indivíduo (HAVIGHURST, 1957, apud, SCHOEN-FERREIRA, 2010, p.105).

Quando ocorre gravidez na adolescência a jovem se vê deixando sua adolescência e indo direto para a fase adulta, toda essa mudança causa muitas dúvidas, gera sentimentos e preocupações, a partir da gravidez a adolescente terá diversas responsabilidades com o seu bebê, mas principalmente durante a gestação e levando em conta a situação econômica eles acabam sendo mais dependentes ainda de sua família.

No artigo de Cerqueira-Santos 2010 ele explica que a fase da adolescência já foi vista como a melhor fase para a gravidez mas nos dias atuais já não é mais visto dessa maneira pois as mulheres deixam de viver fases importantes de sua vida hoje a gravidez adolescente tende a ser indicada como um fator de risco no desenvolvimento, tanto dos pais como da criança, uma vez que se constitui um desafio para aqueles nela envolvidos (CANAVARRO & PEREIRA, 2001; LEVANDOWSKI & PICCININI, 2004; SOARES,

MARQUES, MARTINS, FIGUEIREDO, JONGENELEN & MATOS, 2002 apud CERQUEIRA-SANTOS, 2010, p 75).

Outra preocupação deve ser a vida externa dessas jovens como quem elas têm como rede de apoio e como elas se sustentam financeiramente, essas geralmente são as maiores preocupações das jovens mães, a maior parte das adolescentes grávidas são de baixa classe social o que já as traz outros tipos de preocupações como a financeira.

Uma jovem grávida já tem comprovado um risco a sua saúde que foi o sexo sem proteção, este pode causar diversas doenças sexualmente transmissíveis, por mais que seja trabalhado nas escolas sobre doenças sexualmente transmitidas e os métodos contraceptivos as orientações muitas vezes são feitas de maneira supérflua ou de uma maneira em que os jovens não entendem totalmente o que lhes foi passado.

Durante a pesquisa conseguimos observar que não há como se falar de gravidez na adolescência sem relacioná-la com a falta de orientação das escolas com os jovens Silvia (2016, p.30) fala que é responsabilidade da escola o desenvolvimento do cidadão pois é através dele que melhoramos nossa sociedade e ela cita também que a escola tem que propor recursos pedagógicos juntos com os professores e coordenador para se pensar em um trabalho pedagógico de forma diferente com essas jovens. Portanto, ter uma maior proximidade com os alunos pode sim trazer grandes resultados para reduzir a evasão escolar.

As classes sociais menos favorecidas são as que mais sofrem com casos de adolescentes grávidas e evasão escolar em Sousa (2018, p.161) ela explica que a gravidez na adolescência em uma jovem de baixa classe social a deixa em desvantagem para realizar o alcance de melhores postos de trabalho fazendo com que assim ela continue sendo permanecendo na mesma classe social. Sousa ainda explica que a pobreza já deixa esses jovens vulneráveis em comparação com outras classes pois meninas que se tornam mães jovens acabam geralmente se dedicando apenas aos serviços domésticos diferente das meninas de classes mais altas que não desorganizam suas trajetórias acadêmicas com tanta frequência.

5. CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência é um tema pouco falado apesar de sua grande importância, o tema tem ganhado força nos últimos tempos e tem-se conseguido incluí-lo de melhor maneira nas escolas, mas ainda falta investimento por parte das políticas

públicas e na área da educação para dar mais orientação aos professores de como trabalhar o tema em sala de aula ou que fosse inserido outro profissional com mais domínio do tema para falar com os jovens.

Tendo mais entendimento das fases da adolescência consegue-se entender melhor como essa fase da adolescência é fundamental para o crescimento e que mesmo com todas as dificuldades pode sim ser uma fase bem aproveitada, foi também apontado que não há uma regra de quando começa e quando termina essa fase, sempre devemos respeitar as singularidades de cada um e lembrar que cada pessoa tem seu tempo portanto não devemos ficar comparando e levando em conta apenas a idade.

A gravidez na adolescência é algo que deve ser evitado, pois pode trazer problemas físicos, psicológicos e sociais principalmente para jovens de baixa classe social pois suas famílias já passam por situações financeiras sensíveis e vendo as situações muitas jovens decidem abandonar seus estudos para tentar ingressar no mercado de trabalho, porém devido a essa falta dos estudos as chances dessas jovens melhorarem de vida financeiramente acaba reduzida.

A escola não pode fazer todo papel sozinha, mas se houver mais investimento em orientação do tema e diálogo entre alunos e professores pode sim reduzir as porcentagens de jovens grávidas. A psicologia escolar é uma grande aliada na hora de realizar esse trabalho pois é uma profissão com boa orientação na hora de trabalhar o tema, seja com a equipe pedagógica, com os alunos ou até mesmo com os pais, tendo um discurso alinhado se faz um melhor trabalho na hora de orientar os jovens e mostrar a eles a seriedade desse tema é importante.

São os próprios jovens que fazem suas escolhas e que podem ou não trazer grandes mudanças nas suas vidas e de sua família, seja tendo um filho ou contraindo uma doença sexualmente transmissível, em ambos eles levaram pelo resto da vida sendo assim toda fonte de orientação que eles puderem ter pode os ajudar na hora de fazer melhores escolhas.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana Mercês Bahia. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, p. 63-76, 2007.

CARNIEL, Emília de Faria et al. Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 6, p. 419-426, 2006.

CERQUEIRA-SANTOS, Elder et al. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicologia em estudo**, v. 15, p. 72-85, 2010.

COIMBRA, Cecília; BOCCO, Fernanda; DO NASCIMENTO, Maria Livia. Subvertendo o conceito de adolescência. *Arquivos brasileiros de psicologia*, v. 57, n. 1, p. 2-11, 2005.

DE ARAÚJO, R. et al. Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher. **Revista Temas em Saúde**, v. 16, n. 2, p. 567-587, 2016.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, p. 123-131, 2010.

DOS SANTOS, Gilmar. Gravidez na adolescência, discussão no âmbito escolar. **Monografia na internet**..[online], p. 447-4, 2015.

FERREIRA, Manuela; NELAS, Paula Batista. Adolescências... Adolescentes.. *Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health*, n. 32, p. 141-162, 2016.

FIEDLER, Milla Wildemberg; ARAÚJO, Alisson; SOUZA, Márcia Christina Caetano de. A prevenção da gravidez na adolescência na visão de adolescentes. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, p. 30-37, 2015.

FURLANETTO, Milene Fontana et al. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de pesquisa**, v. 48, p. 550-571, 2018.

GUIMARÃES, Edna Araújo; WITTER, Geraldina Porto. Gravidez na adolescência: conhecimentos e prevenção entre jovens. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 167-180, 2007.

MARTINS, Lucas Vescovi. CONCEPÇÕES DE ADOLESCÊNCIA: UMA LEITURA A PARTIR DA SÓCIO. TCC-Psicologia, 2021.

PINHEIRO, Aldrin de Sousa; SILVA, Lucia Rejane Gomes da; TOURINHO, Maria Berenice Alho da Costa. A estratégia saúde da família e a escola na educação sexual: uma perspectiva de intersetorialidade. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, p. 803-822, 2017.

RAMOS, Lázaro Saluci et al. A gravidez na adolescência produzindo evasão escolar: um exame bibliográfico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 52, p. e3621-e3621, 2020.

SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. Adolescência através dos séculos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, p. 227-234, 2010.

SENNA, Sylvia Regina Carmo Magalhães; DESSEN, Maria Auxiliadora. Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência. **Psicologia: teoria e Pesquisa**, v. 28, p. 101-108, 2012.

SILVA, Maria Janoelma França. Gravidez na adolescência e evasão escolar. 2016. 69f. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/5199>

SOUSA, Carolina Rodrigues de Oliveira et al. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, p. 160-169, 2018.

YAZLLE, Marta Edna Holanda Diógenes. Gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 28, p. 443-445, 2006.